



GT 47. Extensão Universitária: desafios e propostas para a ação e formação em antropologia

Coordenador(es):

Luciana de Oliveira Chianca (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Luciana Gonçalves de Carvalho (UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará)

Sessão 1 - EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DE ANTROPOLOGIA

Debatedor/a: Regina Célia Reyes Novaes (UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Sessão 2 - EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS E COCRIAÇÃO

Debatedor/a: Miriam Pillar Grossi (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Embora a construção reflexiva e dialógica seja reiteradamente incentivada pela pesquisa de inspiração participante, as ações de extensão restam subvalorizadas na formação de antropólogos(as), fundamentada por concepções que rejeitam formas “aplicadas” da disciplina e por critérios avaliativos da nossa cultura acadêmica, que privilegia a pesquisa e considera a extensão como “a prima pobre” da universidade. Considerando que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com saberes populares e locais, não podemos nos furtar este debate, recentemente potencializado por diretrizes legais exigindo a incorporação e ampliação da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil. Fomentando tal discussão, o GT reunirá trabalhos que abordem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica e na constituição de saberes decorrentes de experiências de extensão com professores e estudantes de antropologia. Focaremos aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos da extensão universitária em diferentes contextos da nossa atuação (educação, arte, saúde, meio ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local...), problematizando as condições objetivas e subjetivas das ações e mediações antropológicas de caráter extensionista junto a diferentes grupos sociais, reforçando uma concepção crítica do conhecimento e da form(ação) continuada das Universidades.

Pensando a fotoetnografia: Uma análise da oficina de compostagem realizada em Iranduba/AM pelo Projeto Revolução dos Baldinhos, de Florianópolis/SC

Autoria: Adriana Eidt (FACEPE)

Esta pesquisa é um work etnográfico realizado no projeto intitulado “Avaliação de Tecnologia Social - O Programa Revolução dos Baldinhos e a replicação da gestão comunitária de resíduos orgânicos em comunidades de Florianópolis e Iranduba (AM)”, aprovada pelo programa CNPq/MCTIC/MDS no. 36/2018, vigente de março de 2019 até dezembro de 2020. Esse projeto teve como intuito a avaliação da ampliação/replicação do modelo de Tecnologia Social de gestão comunitária de resíduos orgânicos do Projeto Revolução dos Baldinhos (PRB), que é desenvolvido na comunidade Chico Mendes, em Florianópolis, e a sua replicação realizada em Iranduba, região metropolitana de Manaus. Para desenvolver essa pesquisa foi utilizado o método etnográfico de observação participante e de descrição densa das experiências obtidas em work de campo, além uso da fotografia e vídeo nesse processo. Por se tratar de um projeto de Extensão, existe uma demanda de que haja uma contrapartida para a comunidade. Além de fazer uma avaliação de tecnologia social, foi proposto de no produto final a realização de um material audiovisual tanto do campo em Florianópolis como da Oficina em Manaus. Esse work em específico faz o recorte da oficina de compostagem que foi realizada em Iranduba. Pensando nas questões de compartilhamento e restituição estudados na



Antropologia Visual, que foi construído o roteiro do vídeo que está sendo editado. Compartilhar envolve construir as imagens com os protagonistas e devolvê-las. Já a restituição segundo a antropóloga Carmen Rial, engloba o compartilhamento sem ele ser sinônimo, e no caso essa devolução pode ser feita não somente para esses protagonistas, como também em forma de entrevistas, artigos acadêmicos, palestras para público não acadêmico (RIAL, 2016) Assim, as análises se permearam nos usos dos meios audiovisuais e como foram pensadas as categorias compartilhamento e restituição nesse processo. Além de levantar questões de como esse work poderia afetar as comunidades participantes.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: